

## ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL A IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE EXTENSÃO EM PSICOLOGIA

Adriele Vieira de Lima Pinto (1); Verônica Lúcia do Rêgo Luna (1)

*Universidade Federal da Paraíba, adrielevieira\_8@hotmail.com, veronicaluna\_1@hotmail.com.*

### RESUMO

Apesar do envelhecimento já fazer parte das discussões referentes às políticas públicas (sociais), principalmente no que tange a promoção da saúde pública mundial, suas representações, sentidos e significados parecem estar ainda relacionados a estereótipos, bem como a danos físicos, às fragilidades psicológicas e a improdutividade (KOCH FILHO ET AL., 2010; ARAÚJO & CARVALHO, 2004; NÉRI, 2004). Neste sentido, é preciso estruturar serviços públicos no campo da saúde, da assistência social e dos direitos humanos para dá suporte a este grupo, quebrando essa visão preconceituosa da velhice como doença e decadência.

Em meio a essa realidade, observa-se empiricamente e através de estudos científicos um crescente aumento da população mundial que vem envelhecendo, com perspectivas de superar o contingente da população jovem (SANTOS, 2008). Diante deste crescimento, as pessoas que estão envelhecendo necessitam cada vez mais de cuidados específicos para atender as demandas da natural perda funcional e as alterações psicossociais resultantes do processo de envelhecimento. Esses cuidados pretendem melhorar a qualidade de vida dos mesmos, que também passam a exigir das autoridades ações em políticas públicas sociais que se adequem as suas necessidades.

Portanto, é imprescindível iniciativas de estudos voltados a identificar e proporcionar melhorias na qualidade de vida dos idosos. Neste sentido a psicologia do desenvolvimento social e a gerontologia, abrem espaços importantes de discussão sobre o envelhecimento, quebrando a visão preconceituosa e naturalizante de se ter a velhice como uma doença. Não obstante outras áreas como da saúde, educação e segurança, são essenciais para viabilizar a garantia do espaço que os idosos devem ocupar na sociedade.

Existem princípios fundamentais que devem servir de base para a formação de ações destinadas aos idosos, como a preocupação em proporcionar uma maior capacidade funcional e independência física e mental no meio social e familiar. Neste sentido, a promoção de atividades em grupos, visando aprimorar habilidades sociais, trabalhando com a memória, motivação, afetos e histórias de vida, bem-estar subjetivo, bem como o atendimento individual, usando técnicas de diagnósticos, avaliação e intervenção voltadas aos problemas psicológicos, constitui algumas das estratégias de promoção à saúde que o psicólogo pode desempenhar (NERI, 2004).

Neste sentido, entende-se que a pessoa idosa deve ser tratada como um participante ativo, com uma história de vida e conhecimentos a serem respeitados e que podem estar sujeitos à aprendizagem contínua diante da possibilidade de estímulos que atendam as necessidades de expansão de cada um deles.

Para Born (2002), o melhor caminho para o idoso é estar no seio familiar, convivendo com seus entes queridos, com quem passou a maior parte de sua vida. Todavia, o caminho da institucionalização é uma realidade bastante presente atualmente, mas deve ser solicitada em último recurso.

Neste sentido, para a construção do presente trabalho, escolheu-se o desenvolvimento de atividades de extensão universitária com idosos residentes em instituições de longa permanência (ILP), haja vista que estes estabelecimentos vêm se apresentando para ambos, Estado e sociedade, como uma alternativa de recolhimento e abrigo dos idosos. Porém, a maioria dessas instituições possui um perfil assistencialista, no qual, prestar cuidados aos idosos resume-se a oferecer abrigo e alimentação a pessoas com problemas de saúde e que necessitam de suporte social. Não se sabe ao certo o grau de dependência que o idoso apresenta, ou quais são as reais necessidades dele, e as condições gerais de organização institucional baseadas nos direitos dos idosos (SAMPAIO et al., 2011).

A proposta de ação da extensão universitária foi proporcionar intervenções grupais fornecendo uma rede de suporte e apoio na qual o idoso pudesse se sentir acolhido para falar sobre sua vida. Um dos objetivos da extensão foi de proporcionar melhorias nos relacionamentos, na qualidade de vida e na autoestima, bem como auxiliar com os sentimentos de impotência e solidão dos idosos.

Tal direcionamento deu-se também pelo princípio teórico de Zimerman (1997) o qual defende a ideia de que as atividades desenvolvidas em grupo também se mostram uma ferramenta importante na prática do psicólogo em contextos de institucionalização, pois ajudam a estimular sentimentos de valorização e propiciam uma ressocialização a partir da convivência entre pares.

## **METODOLOGIA**

O projeto de extensão teve uma atuação psicossocial e desenvolvimentista, mediante o contato vivencial com idosos residentes em uma instituição de organização filantrópica de longa permanência para idosos, localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba.

O projeto beneficiou quatro grupos de participantes, as estudantes do curso de psicologia inseridas no grupo da extensão, os idosos do sexo masculino e feminino, e por fim os cuidadores e gestores da instituição.

Aproximadamente, 20 idosos, sendo 64% do sexo feminino, com média de idade entre 65 a 95 anos participaram do projeto. Este foi realizado com idosos com relativa saúde física e as funções intelectuais preservadas.

As atividades da extensão foram desenvolvidas em um dos blocos da instituição, o qual se encontrava o maior número de idosos que possuíam suas funções intelectuais preservadas e relativa saúde física, mesmo assim as atividades eram divulgadas para os outros idosos de blocos adjacentes que tinham o desejo de participar das reuniões.

Foram utilizados vários recursos que colaboraram para o norteamento das atividades. Palestras, grupos de discussão, oficinas temáticas, dinâmicas que trabalharam principalmente a autoestima.

Todos os encontros foram gravados para serem analisados posteriormente e tiveram duração máxima de uma hora em encontros semanais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram usadas técnicas de sensibilização, a qual tem como objetivo sintetizar o largo amadurecimento de uma experiência e permitir que se possa ganhar, com algum trabalho, muita reflexão, e ainda com pequena vivência, uma certa sabedoria de vida que somente uma longa existência permitiria acumular (VITIELLO, 1997). Como principal técnica de sensibilização temos as chamadas “dinâmicas de grupo”, que envolvem jogos, dramatizações, estudos de caso, desenhos, etc.

Todas as atividades eram direcionadas através de um tema, e a partir deste desenvolviam-se os encontros. Deste modo, destacam-se alguns dos temas trabalhados com os idosos: resolução de problemas, autoconhecimento, velhice e suas definições, metas pessoais, envelhecimento auditivo, prevenção de quedas, luto, perdão, estresse, autoestima e autonomia.

As escolhas dos temas foram baseadas a partir da conceituação de velhice bem sucedida criada por Neri (2004) a qual, abarca a saúde física e mental, as relações sociais, atividade, interação social e senso de significado da existência.

Avaliou-se também o crescimento individual dos membros do grupo levando em consideração, a evolução participativa nos encontros, alguns se comprometeram com os horários, com a organização do espaço das atividades, com a superação física e emocional, com a participação nas discussões e na escolha dos temas a serem discutidos. Alguns idosos que tinham certo tipo de resistência tornaram-se mais assíduos e participativos nos encontros.

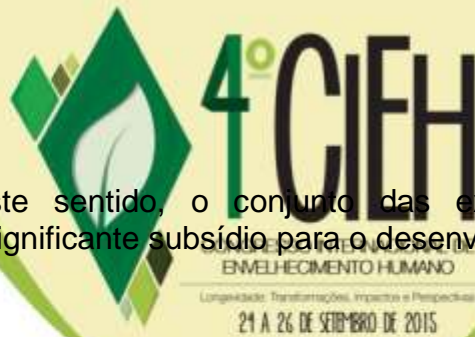
Foi incluído no final de cada reunião um sorteio de um brinde simbólico, esse brinde foi sugerido pelos idosos e era sempre algum material de higiene pessoal, item que mais precisava na instituição. Com essa iniciativa, o número de idosos que participavam das reuniões foi gradativamente aumentando.

Todas as atividades gravadas foram transcritas com o objetivo de destacar as principais demandas individuais e coletivas dos idosos, bem como subsidiar a análise da construção da velhice no contexto institucional. Para tanto, partiu-se do pressuposto de que o resgate das memórias de pessoas idosas através de seus relatos de vivências, possibilitam uma auto avaliação, um repensar da sua própria vida, tendo implicações sociais e terapêuticas (FREITAS, 2002).

## CONCLUSÕES

A partir do desenvolvimento de tais atividades, percebeu-se que todo o período de realização do projeto foi essencial na criação dos vínculos afetivos entre os idosos que residem na mesma ala. Antes disso, eles pareciam habitar o mesmo espaço, mas não tinham conexão alguma uns com os outros. Essa interação intrageracional é primordial para que eles possam se conhecer melhor e assim se ajudarem em todos os momentos.

Através da experiência na extensão foi possível trazer reflexões sobre a prática enquanto futuros psicólogos, florescendo um novo e rico campo de atuação para estes



profissionais. Ainda neste sentido, o conjunto das experiências práticas, leituras, discussões, forneceram significante subsídio para o desenvolvimento de trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, L. F. & CARVALHO, V. A. M. L. (2004) Aspectos sócio-históricos e psicológicos da velhice. *Revista de humanidades*, 13(06).
- KOCH FILHO, H. R. et. al. (2010) Envelhecimento e Ancianismo. *Revista Porta de Divulgação*. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>>.
- NERI, A. L. (2004). Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. *Revista brasileira de ciências do envelhecimento humano*. Passo fundo. Pp. 69-80.
- SAMPAIO, A. M. O. ; RODRIGUES, F. N.; PEREIRA, V. G.; RODRIGUES, S. M. & DIAS, C. A. (2011) Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2), 590-613.
- SANTOS, A. F. A. (2008) Qualidade de vida e solidão na terceira idade. *Monografia em Psicologia*, Universidade Fernando Pessoa, Portugal.
- VITIELLO, N. (1997) Manual de dinâmicas de grupo. Sociedade brasileira de sexualidade humana. São Paulo: Iglu.
- ZIMERMANN, G.I. (1997). Grupos com idosos. In: Zimerman, D.E. & Osório, L.C. (Orgs.). *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas.